

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2829 - 1/3

A MULHER SUBMETIDA À MASTECTOMIA E SUA REDE SOCIAL
PRIMÁRIA: RELAÇÕES, IMPLICAÇÕES E POSSIBILIDADES
ASSISTENCIAISBittencourt, Jaqueline Ferreira Ventura¹
Souza, Ivis Emília de Oliveira Souza²

RESUMO

A importância da assistência integral à mulher com câncer mamário e à complexidade de situações e sentimentos que ela vivencia, pode ser entendida como um processo social que engloba experiências subjetivas de mudanças físicas ou emocionais diferenciadas e abrange além da cliente, as pessoas que com ela se relacionam. Ademais, frente à necessidade de contar com o apoio e o suporte da equipe multidisciplinar, os membros da família dessas mulheres são referenciados como facilitadores do processo de regeneração e também para a auto-imagem da mulher (TAVARES & TRAD, 2008; ALMEIDA, 2007; BITTENCOURT & CADETE, 2002). Neste contexto, a assistência de enfermagem voltada para a mulher submetida à mastectomia reconhece a necessidade de valorizar os aspectos sociais e culturais que a envolvem, incluindo-se sua rede de relacionamento interpessoal na condução do processo terapêutico humanizado. Sabe-se que a família desempenha um papel importante na tomada de decisão da pessoa com doença oncológica. Assim, a oportunidade desta mulher apontar quem lhe ofereceu apoio, que importância atribuiu aos seus relacionamentos interpessoais e como se sentiu fortalecida, justificou esta investigação. O estudo de natureza qualitativa teve como discutir possibilidades assistenciais para a mulher submetida à mastectomia considerando as relações que estabelece com sua rede social primária. Para compreender e cuidar da mulher submetida à mastectomia entende-se que seja imprescindível abordar aspectos sociais dessa

¹ Doutora em Enfermagem. Professor do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. Email: jaquelinebittencourt@oi.com.br.

² Doutora em Enfermagem. Orientadora da Tese. Professor Titular de Enfermagem Obstétrica do Departamento de Enfermagem Materno Infantil, da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. Email: ivis@superig.com.br.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 2829 - 2/3**

situação vivenciada, já que o processo saúde-doença pode ser interpretado na subjetividade e na singularidade de cada mulher, sendo condicionado pelas relações da mulher com o seu meio social. Ancorada na premissa de que o ser humano experiencia intencionalmente sua existência atribuindo-lhe significações, o referencial de estudo em rede social, mostrou-se apropriado para a compreensão da realidade contextual em que a pessoa está envolvida. Neste sentido foi utilizada a abordagem teórico-metodológica de rede social descrita por Lia Sanicola, que permite a compreensão da dinâmica relacional na qual a mulher submetida à mastectomia está inserida - dentro de uma trama de relações composta por familiares, amigos, vizinhos e colegas de trabalho, bem como observação dos recursos de que dispõe para enfrentar as necessidades advindas da doença. Para o desenvolvimento do estudo, o referencial teórico-metodológico descrito por Sanicola, indicou os instrumentos e os recursos necessários para o conhecimento da posição ocupada pelas pessoas e o núcleo de relações vividas pelas mulheres submetidas à mastectomia no âmbito da rede social primária. Também permitiu estabelecer deduções a respeito das propriedades da rede social na perspectiva de possibilidades assistenciais. A partir das informações obtidas e da análise da rede social destas mulheres, o profissional de saúde poderá estar mais bem respaldado para atuar de maneira terapêutica e desenvolver estratégias para integrar a mulher em redes de socialização, ou até mesmo ajudá-la desativar determinadas redes que lhe estejam sendo prejudiciais. Ademais, perceber mais amplamente recursos, limites, vínculos/apoios que podem ser potencializados com a ajuda cotidiana, com a compreensão dos seus laços interpessoais e da sua rede de relações (SANICOLA, 2008). O cenário da produção dos dados foi o Hospital de Câncer III do Instituto Nacional de Câncer/RJ. Foram analisadas treze entrevistas que permitiram a elaboração dos mapas de rede social, os tipos de suporte recebido e os efeitos psicológicos do suporte oferecido. A análise compreensiva evidenciou redes primárias de média amplitude nas quais os intercâmbios mostraram variações de densidade. A convergência dos elementos significantes apontou para a constituição das categorias analíticas: **1.** Ajuda cotidiana para cuidados como: curativo, controle do dreno, banho e troca de roupas; a necessidade de ser substituída em alguns afazeres e de contar com auxílio de transporte e/ou financeiro para tudo que fosse

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 2829 - 3/3**

preciso. **2.** Apoio emocional/afetivo mediante a disponibilidade para acompanhamento ao hospital durante o tratamento; a força para encarar o diagnóstico e prosseguir com o tratamento até o fim através da constatação de vínculo forte, com familiares e parentes, mediante apoio, aceitação, companheirismo e solidariedade. **3.** Ajuda na emergência ao precisar e receber acomodação temporária na casa de familiares /parentes para dar continuidade ao tratamento. **4.** Conselho/informação mediante a indicação da melhor instituição e da atenção com os agendamentos, retornos, exames e orientações no pós-operatório. A mulher destacou, ao longo do tratamento, a importância da sua rede social primária que se revigoreu e se solidificou através do apoio prestado e das atitudes de amor, carinho e afetividade. No entanto, a depoente percebeu em algumas pessoas da sua rede social familiar, incompreensão, desinteresse, desconfiança, comodismo e apatia configurando uma relação de fragilidade, caracterizada ou não por conflitos, separações e interrupções. O apoio constituiu base para transpor o fenômeno do câncer de mama visualizando no amor, na solidariedade, na informação, no acolhimento, na aceitação, na reciprocidade, na identificação, na intimidade, na continuidade e na esperança, mediante a quantidade e a qualidade do apoio disponibilizado que influenciou o comportamento da mulher na direção da cura da doença e, conseqüentemente, da recuperação da saúde. Os resultados do estudo possibilitaram analisar os tipos de apoios que as mulheres buscavam na sua rede social primária para a superação da doença, do tratamento, estratégias de auto cuidado, de sobrevivência e de superação. Conclui-se que o conhecimento dos condicionantes relacionais e/ou sociais podem se constituir em formas inovadoras para o profissional de saúde no sentido de (re) pensar um cuidar que valorize os integrantes da rede social primária, como elemento coadjuvante na recuperação da condição de saúde da mulher submetida à mastectomia.

Descritores: 1. Mastectomia, 2. Saúde da Mulher, 3. Apoio, 4. Rede Social 5. Enfermagem.